

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026

Sumário Executivo

- Esta Nota Técnica (NT) analisa os 66 programas de governo registrados no TSE pelas candidaturas aos governos dos nove estados do Nordeste em 2026.
- A participação social aparece em 42 dos 66 programas (64%), mas de forma desigual. Das 605 ocorrências do termo, mais de um quarto está concentrado em apenas três programas. Os outros 24 programas (36%) não usam o termo.
- Os sentidos mais frequentes ligam a participação à gestão e à implementação de políticas públicas (33%) e à transparência e ao acesso à informação (30%). A partilha do poder decisório aparece em 14% dos programas, quase sempre de partidos de esquerda. À direita, só o PP a menciona.
- Os instrumentos citados são, em sua maioria, canais já institucionalizados, como conselhos de políticas públicas (30%), ouvidorias (26%) e conferências (21%). Quase metade dos programas (31 de 66, ou 47%) não prevê nenhum instrumento de participação.
- PT e PSOL associam a participação à maior variedade de sentidos, qualificadores e públicos. O PSOL usa os nove sentidos analisados, e o

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
--------------	--	---------------------------

PT, oito. À direita, o PL é o partido com mais sentidos (cinco), públicos (cinco) e temas (seis).

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Resumo técnico

Essa nota técnica apresenta a análise dos programas de governo das 66 candidaturas estaduais da região Nordeste nas eleições de 2026. O Piauí tem o maior número de candidaturas (11), e Alagoas, o menor (4). O levantamento integra o projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026”. Cada programa foi examinado quanto à presença do termo “participação”, seus qualificadores e sentidos associados como também seus públicos, temas e instrumentos previstos.

O perfil das candidaturas é composto majoritariamente por homens (57 de 66 candidatos), brancos (47%) ou pardos (36%), com idade média de 50 anos. Vinte e um partidos lançaram ao menos um candidato na região. Os partidos de esquerda somam 30 candidaturas, e os de direita, 27.

A análise foi feita na busca pelos sentidos e qualificadores atribuídos à palavra “participação” e “participação social” constantes nos programas de governo apresentados à Justiça Eleitoral por ocasião dos pedidos de registro das candidaturas aos cargos de governador(a) nos estados da Região Nordeste. Os programas analisados foram consultados no sistema DivulgaCand do Tribunal Superior Eleitoral.

O uso do termo “participação” nos programas não acompanha a divisão entre esquerda e direita. PT (média de 32,8 menções por programa), PSOL (23,6) e PSTU (18,8) estão entre as legendas que mais recorrem à palavra, mas a distribuição não se explica pela posição no espectro ideológico. PCO e UP, por exemplo, lançaram o maior número de candidaturas na região (sete cada) e quase não empregam o termo. A frequência parece responder menos a um alinhamento programático comum do que a escolhas específicas de cada partido na redação de seus programas.

Quando o termo aparece qualificado, predominam três formulações: participação “ativa”, em 41% dos programas, “social” ou “da sociedade”, em 38%, e “popular” ou “do povo”, em 33%. A participação digital ocupa posição bem mais modesta no conjunto: o qualificador “digital” aparece em 11% dos

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

programas e as plataformas online são citadas em 21% deles. Esse vocabulário, porém, tem peso maior à direita. Entre os partidos de esquerda, apenas o PT menciona participação digital, o que sugere que a associação entre participação e meios tecnológicos se distribui de forma desigual no espectro, ao contrário do que ocorre com o termo em sua forma genérica.

Os públicos mais associados à participação são mulheres (18%), trabalhadores (17%) e territórios (15%), e as áreas de política mais citadas são saúde e educação, com 21% cada. Grupos historicamente sub-representados aparecem com frequência bastante inferior: povos indígenas, população negra, pessoas idosas e população em situação de rua são mencionados em 2% a 3% dos programas. Nenhum programa de partido de direita cita esses grupos. A ausência indica que, embora o vocabulário da participação circule por todo o espectro, sua vinculação a públicos específicos permanece restrita a uma parte dos partidos.

Os resultados apresentados embasam 5 (cinco) recomendações aos partidos, candidatas e candidatos, bem como às pessoas que se elegerem nas eleições de 2026: I) tratar a participação como sendo um eixo transversal dos programas; II) dar materialidade à participação através da criação e manutenção de instrumentos e mecanismos de efetivação; III) ampliar a participação para mais espaços, incluindo a possibilidade de efetivação por canais digitais; IV) expandir o público e as áreas temáticas a serem incluídas nos movimentos de participação; e, V) concluir o ciclo da participação na política pública, com a observação de cumprimento de todas etapas.

Os resultados apresentados nesta Nota Técnica podem ser acessados e consultados de forma desagregada por partidos, ideologia e dimensão da participação [no visualizador disponível no site do OPar - INCT Participa.](#)

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Introdução

O projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026” tem por objetivo analisar a presença, os sentidos e os qualificadores atribuídos à palavra “participação” nos programas de governo apresentados por candidatas e candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais nas eleições de 2026. A análise busca identificar “se” e “em que medida” a participação social integra as propostas programáticas das candidaturas, examinando as diferentes concepções de participação social mobilizadas - como acesso à informação, transparência, prestação de contas, consulta à população, fiscalização e partilha do poder decisório; e os instrumentos concretos previstos para sua implementação - como conselhos, conferências, audiências públicas e consultas presenciais ou digitais. Identifica-se, ainda, os contextos nos quais a participação é acionada nos programas, considerando sua vinculação a áreas temáticas e políticas setoriais, territórios específicos e públicos ou espaços prioritários. Com isso, a iniciativa pretende produzir um panorama comparativo sobre o lugar conferido à participação social nas agendas eleitorais de 2026 e sobre as formas institucionais e políticas por meio das quais ela é concebida e proposta pelas candidaturas.

O universo das candidaturas foi identificado a partir dos registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A metodologia combinou levantamento documental, análise de conteúdo, classificação e comparação entre as propostas. Cada programa de governo foi analisado a partir de dois eixos. No primeiro, buscamos analisar a frequência com que a palavra “participação”, enquanto envolvimento da sociedade na gestão pública, apareceu expressamente nos programas, bem como os sentidos e os qualificadores associados a ela. No segundo, buscamos ir além da presença explícita do termo “participação”, de modo a captar se e como os planos de governo incorporam políticas participativas em suas propostas, identificando os públicos aos quais se dirigem, os temas e as áreas de políticas públicas em que elas

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

estão previstas, bem como os instrumentos concretos por meio dos quais se pretende viabilizá-las¹.

¹ Os procedimentos metodológicos estão detalhados na Nota Metodológica disponível em <https://inctparticipa.org/site/index.php/pt/observatorio-participa-opar/participacao-nas-eleicoes-2026/nota-metodologica>

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Resultados

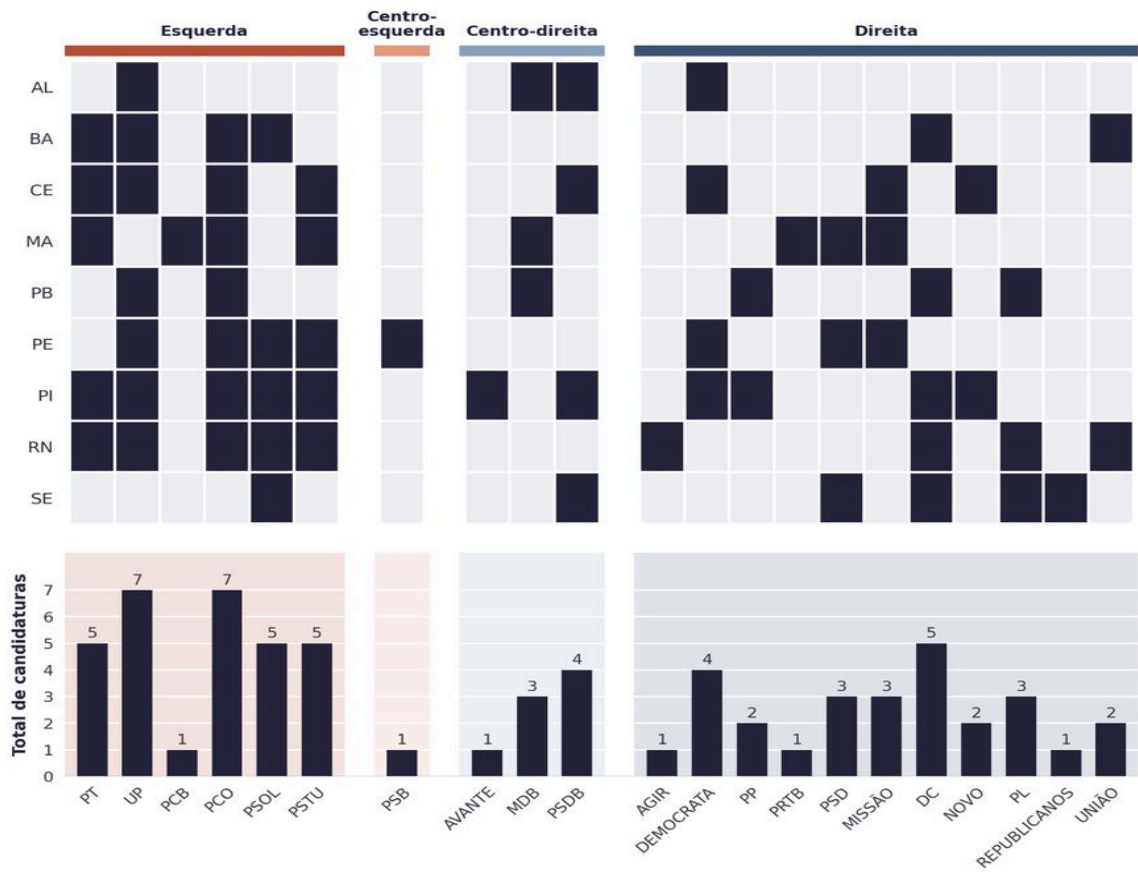
Perfil das candidaturas nas eleições de 2026

Nas eleições de 2026, o Nordeste registrou 66 candidaturas aos governos estaduais, de 21 partidos, em seus nove estados. O Piauí teve o maior número de candidaturas (11), seguido pelo Rio Grande do Norte (9). Ceará, Maranhão e Pernambuco tiveram oito candidaturas cada. Bahia, Paraíba e Sergipe tiveram seis cada, e Alagoas, quatro.

Nove candidaturas são de mulheres (14%). A UP lançou três delas, um terço do total de candidatas. O Piauí é o estado com mais mulheres na disputa, com três candidatas. A idade média das candidaturas é de 50 anos, e a faixa etária mais numerosa é a de 40 a 49 anos. Quanto à cor/raça, 47% das candidaturas são de pessoas autodeclaradas brancas, 36% pardas, 10% pretas e 1,5% indígenas.

O Gráfico 1 mostra a distribuição das candidaturas por partido e estado.

Gráfico 1: Candidaturas por partido e UF



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = candidatura do partido na UF.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Pela classificação de Bolognesi et al. (2025)², 30 candidaturas são de partidos de esquerda (PCB, PCO, PSOL, PSTU, PT e UP) e uma é de centro-esquerda (PSB). Oito são de centro-direita (Avante, MDB e PSDB) e 27 de direita (Agir, DC, Democrata, Missão, Novo, PL, PP, PRTB, PSD, Republicanos e União). Somados, direita e centro-direita reúnem 35 candidaturas, contra 31 de esquerda e centro-esquerda. Entre os partidos que mais apresentaram candidaturas na região estão UP e PCO, cada um com 7

² Bolognesi, B.; Codato, A.; Ribeiro, E.; Silva, B. F. (2025), "O desaparecimento do centro ideológico no sistema partidário brasileiro: a classificação mais atualizada dos experts", *Opinião Pública* 31(1).

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

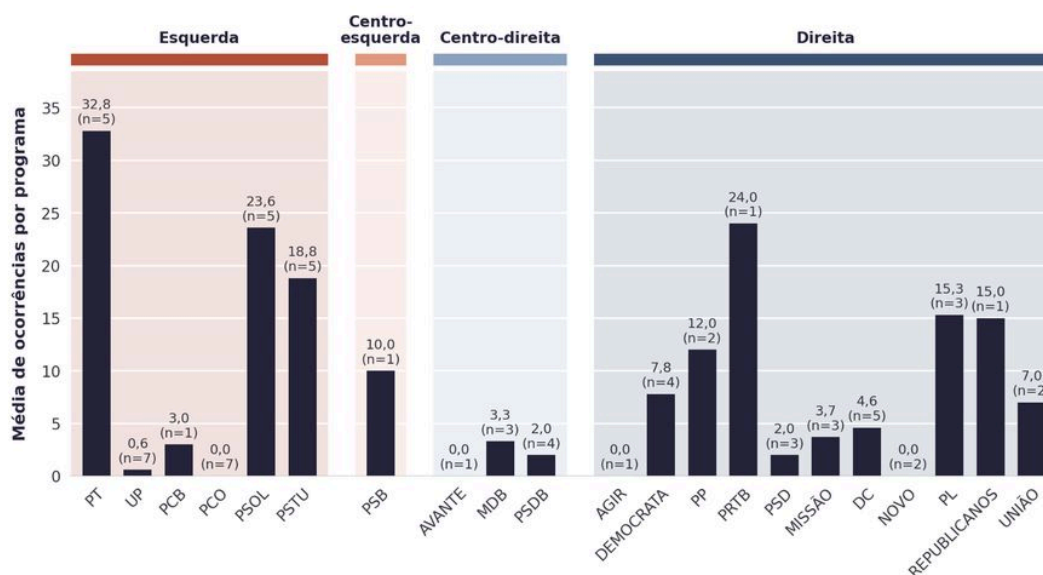
candidaturas, seguidos por DC, PSOL, PSTU e PT, cada um com 5 candidaturas.

Frequência, qualificadores e sentidos do termo “participação” nos programas de governo

O Gráfico 2 mostra a frequência média do termo "participação" por programa, agregada por partido. A contagem considerou apenas os usos ligados à participação da sociedade na gestão pública. Dos 66 programas, 24 não mencionam o termo. Em quatro partidos (PCO, Novo, Avante e Agir), nenhum programa o utiliza. Nos 42 programas restantes, o termo aparece 605 vezes.

Gráfico 2: Presença do termo participação por partido

Nordeste — 66 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.

n = número de programas do partido no corpus regional.

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

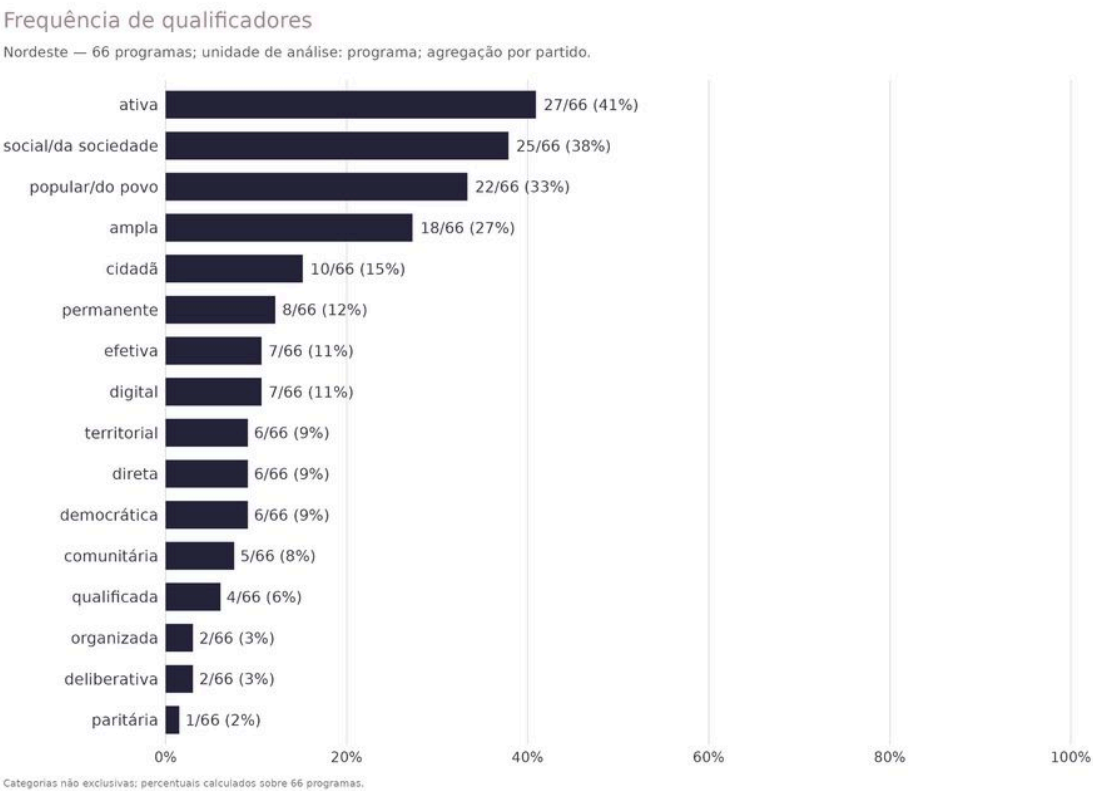
O PT tem a maior média de ocorrências do termo com esse uso específico: 32,8 menções por programa e 164 no total. PRTB (24,0) e PSOL (23,6) vêm em seguida. A média do PRTB corresponde a um só programa, o que pede cautela na comparação com partidos que lançaram várias candidaturas. PCO e UP, os dois partidos com mais candidaturas na região, quase não usam o termo. O PCO não o menciona em nenhum dos sete programas, e a UP tem média de 0,6 menção por programa. À direita, PRTB, PL (15,3) e Republicanos (15,0) têm médias comparáveis às de partidos de esquerda.

Os dados sugerem que o uso do vocabulário participativo não segue um alinhamento estrito entre esquerda e direita, depende das escolhas programáticas de cada legenda.

Quando aparece, o termo assume sentidos variados, da participação "ativa" e "direta" ao controle social e a participação a partir de meios digitais. Na maior parte dos casos, a participação é tratada como instrumento de eficiência da gestão e de visibilidade da informação.

Os gráficos 3 e 4 mostram os qualificadores associados ao termo. Três programas concentram a maior parte das ocorrências mapeadas: "ativa" aparece em 41% dos casos, "social/da sociedade" em 38% e "popular e do povo" em 33%. "Ampla" vem em seguida, com 27%.

Gráfico 3: Frequência de qualificadores

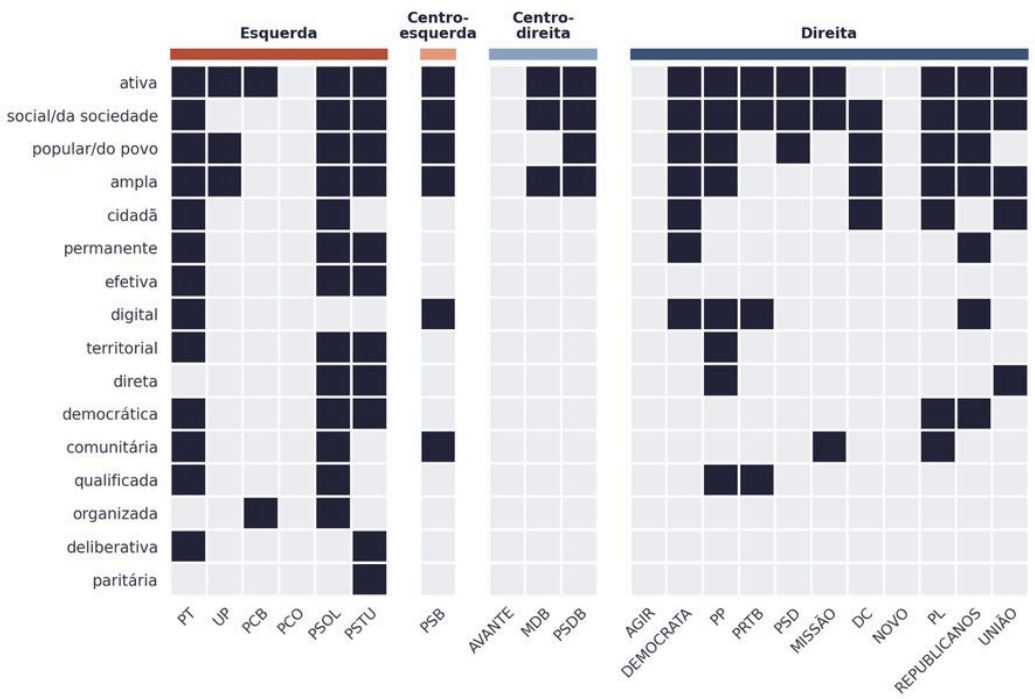


Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Já o recorte por partido mostra que o PT e o PSOL possuem maior diversidade do uso dos qualificadores, com 13 termos diferentes associados à participação. UP utiliza apenas três qualificadores “ativa”, “popular” e “ampla” e PCB apenas “ativa” e “organizada”. Nos partidos de direita, "ativa" e "social" também são os mais frequentes. O qualificador "digital" aparece em 11% dos programas e é proporcionalmente mais comum à direita, nos programas de Democrata, PP, PRTB e Republicanos. Entre os partidos de esquerda, só o PT o utiliza.

Gráfico 4: Qualificadores por partido

Nordeste — 66 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

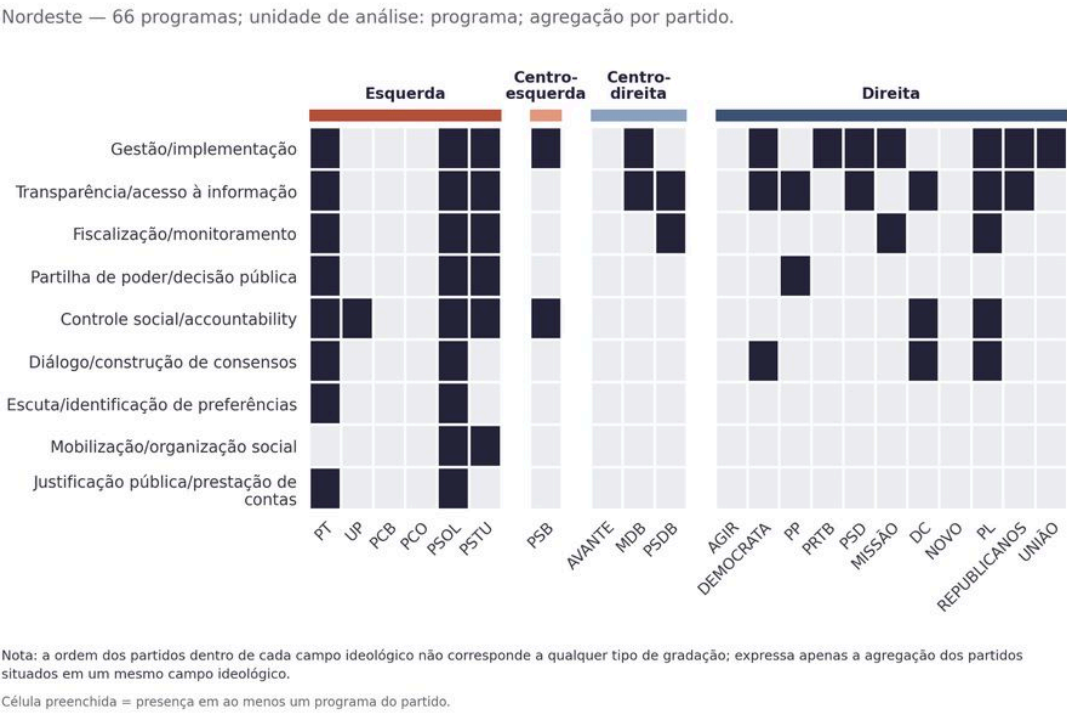
O sentido mais presente é de associação da participação à gestão e a implementação de políticas públicas (33% dos programas). Transparência e acesso a informação vem em seguida (30%). seguido por transparência (30%).

O Gráfico 5 mostra a distribuição dos qualificadores entre os partidos. PT e PSOL mobilizam a maior diversidade de sentidos dados à participação em seus programas. PSOL, com nove qualificadores, e o PT, oito. PCB cita o termo sem associá-lo a nenhum sentido. A UP associa participação apenas como controle social.

Escuta, mobilização e prestação de contas são sentidos dados à participação que aparecem apenas em programas de partidos de esquerda. Entre os partidos de direita,o PL é o partido que mobiliza mais sentidos à participação (5), seguido por Democrata e DC (três cada). Para o União e o

PRTB, a participação se relaciona exclusivamente à gestão e implementação de políticas públicas.

Gráfico 5: Sentidos da participação por partido



Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Instrumentos, públicos e temas de incidência da sociedade nos planos de governo à Presidência

Parte dos programas cita o termo “participação” sem prever nenhum instrumento ou mecanismo que lhe dê materialidade. Em 31 dos 66 programas, nenhum instrumento participativo foi identificado. Por outro lado, ainda que não haja ocorrência expressa do termo “participação” e seus congêneres nos programas, propostas participativas podem aparecer relacionadas a outros termos ou a partir de distintas compreensões sobre o papel da sociedade na

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

construção da gestão pública, o que pode se expressar concretamente através de menções a instrumentos participativos diversos.

Conselhos de políticas públicas são o instrumento mais mencionado nos programas (30%), seguido por ouvidorias (26%). Conferências e plataformas online aparecem em 21% dos programas cada. O qualificador “digital” aparece em apenas 11% dos programas, mas as plataformas online, como instrumento de participação aparece com o dobro da frequência anterior (21%). Consultas públicas (15%), orçamento participativo (14%), audiências públicas (11%) e assembleias cidadãs (5%) são menos frequentes.

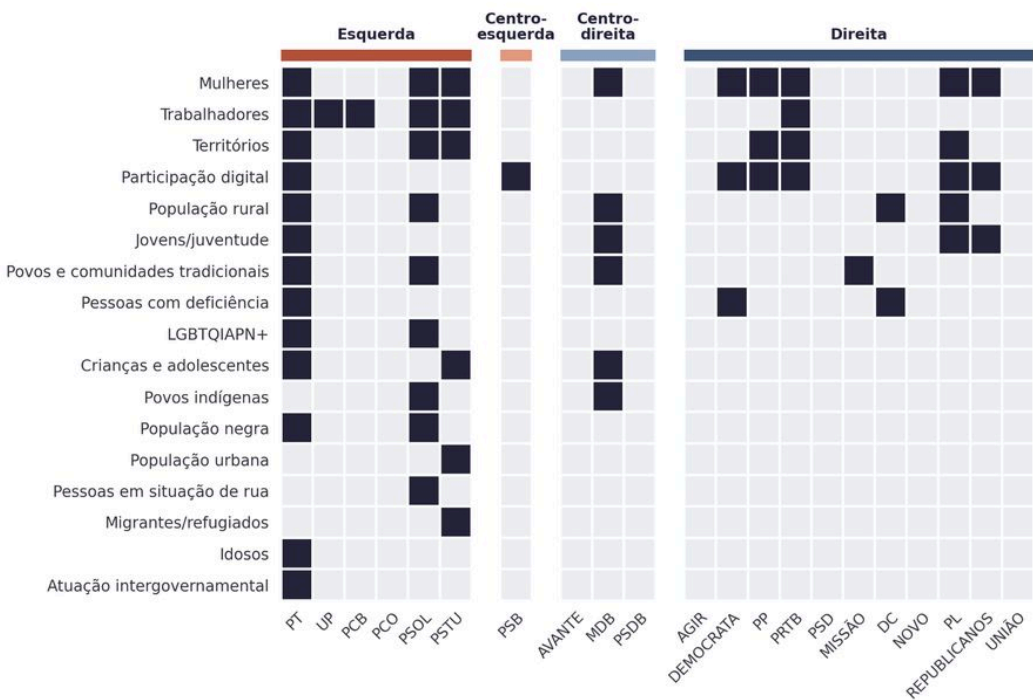
Entre os públicos e espaços associados à participação, observamos uma variedade maior entre os partidos à esquerda. O PT menciona 13 públicos diferentes, seguido pelo PSOL. “Mulheres” é o público mais frequente (18% dos programas) e aparece tanto nos partidos de esquerda quanto nos de direita. “Trabalhadores” (17%) é um público tratado quase exclusivamente por partidos de esquerda, com exceção do PRTB. “Territórios” (15%) têm peso considerável em ambos os espectros, aparecendo nos programas do PT, PSOL, PSTU, PP, PRTB e PL. Fica evidente o maior peso dado à “participação digital” nos programas da direita. Ela aparece nos programas do Democrata, PP, PRTB, PL e Republicanos e, à esquerda, só no PT.

Entre os partidos de direita, o PL associa a participação ao maior número de públicos (cinco). Na centro-direita, o MDB menciona seis públicos, entre eles crianças e adolescentes e povos indígenas.

Destaca-se que não há menções para os públicos LGBTQIAPN+, crianças, população negra, indígena, migrantes, idosos e pessoas em situação de rua em nenhum dos programas dos partidos à direita.

Gráfico 6: Públicos e espaços por partido

Nordeste — 66 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



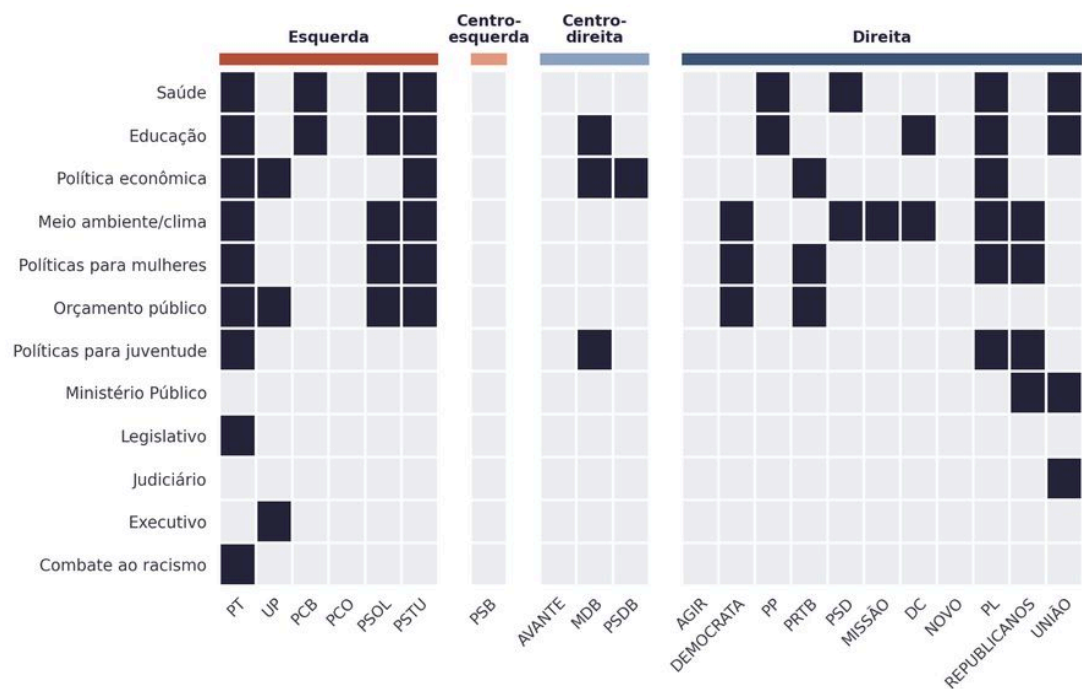
Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Entre os temas de políticas públicas, o PT é o partido que mais diversifica a participação entre diferentes políticas, com 9 temas. PSOL, PSTU e PL aparecem em seguida, com seis cada. Saúde e educação são os temas mais citados e os que estão presentes em mais partidos (21% dos programas). Meio ambiente e clima também aparece em programas de nove partidos.

Chama a atenção a política econômica também estar entre as mais citadas, já que historicamente é uma pauta com menor grau de abertura à participação. O tema aparece em programas de sete partidos: PT, UP, PSTU, MDB, PSDB, PRTB e PL. Segurança pública não aparece entre os temas associados à participação.

Gráfico 7: Temas de políticas públicas por partido



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Discussão

A participação ocupa lugar desigual nos programas do Nordeste. O termo aparece em 42 dos 66 programas, com 605 ocorrências, concentradas em poucos programas. Entre os programas que mencionam a participação, a mediana é de sete ocorrências, e três programas reúnem sozinhos mais de um quarto do total. O termo não aparece em 24 programas, e 31 não preveem nenhum instrumento de participação.

Esse é um ponto relevante porque, mais do que a intencionalidade discursiva, é fundamental dar materialidade à participação, criando as condições concretas nas quais ela acontece. Parte dos programas usa o vocabulário participativo sem indicar por quais canais a sociedade vai atuar.

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Sem instrumentos definidos, o compromisso com a participação fica no plano da intenção.

Gestão, implementação e transparência são os sentidos mais comuns, tanto à esquerda como à direita. A partilha do poder decisório aparece em apenas 14% dos programas, sendo a maior parte de partidos de esquerda. Escuta, mobilização e prestação de contas ficam restritas a esses partidos.

A divisão entre esquerda e direita não explica, sozinha, a presença da participação nos programas. PCO e UP, partidos que lançaram mais candidaturas na região, quase não falam em participação. À direita, PRTB, PL e Republicanos têm médias comparáveis às de partidos de esquerda. As diferenças ideológicas aparecem mais no eixo sobre os sentidos e públicos do que na frequência do termo.

O repertório de instrumentos se concentra em conselhos, ouvidorias e conferências. Esses espaços seguem relevantes, mas poucos programas indicam como serão fortalecidos ou combinados com outros formatos. A participação digital tem mais peso nos programas de direita, como qualificador e como espaço.

Os públicos e os temas também são concentrados. Mulheres, trabalhadores e territórios reúnem as menções mais frequentes, e saúde e educação lideram entre as áreas de política. Povos indígenas, população negra, pessoas idosas e população em situação de rua aparecem em no máximo 3% dos programas. Nos programas de partidos de direita, esses públicos não aparecem.

A partir da análise dos programas, observamos que a participação integra o repertório da disputa eleitoral na região, mas raramente é central na proposta geral de governo.

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Recomendações

Diante do apresentado, os resultados dessa nota sustentam cinco recomendações a partidos, candidatos e futuros governos. Essas recomendações nascem a partir do diagnóstico de que a participação, apesar de presente nos programas eleitorais do Nordeste, tem alcance restrito para certos grupos partidários.

A primeira recomendação é tratar a participação como eixo transversal dos programas, incorporando-a a diferentes áreas e indicando públicos e formas de participação. O termo está ausente de 24 dos 66 programas, e três documentos concentram mais de um quarto das menções. Incluir a participação nas diferentes áreas de política significa indicar, em cada uma, quais públicos serão envolvidos e de que forma.

A segunda recomendação é dar materialidade à participação, por meio de instrumentos e mecanismos que concretizem os sentidos atribuídos a ela. Quase metade dos programas não prevê nenhum instrumento ou canais para a participação. Não se trata necessariamente de criar espaços novos, mas sim de indicar quais espaços serão prioritários para cada política, como serão fortalecidos e qual o seu papel.

A terceira recomendação é ampliar a participação para além dos espaços tradicionais. Conselhos, ouvidorias e conferências estão presentes na maioria das propostas, enquanto orçamento participativo (14%), audiências públicas (11%) e assembleias cidadãs (11%) pouco aparecem. Os programas podem combinar esses canais com outras formas de incluir a sociedade na construção de políticas. Isso passa, inclusive, por definir o papel do digital na ampliação e no fortalecimento da participação social. Nos programas analisados, a participação digital aparece majoritariamente nos partidos de direita e, entre os partidos de esquerda, só no PT. Os canais digitais podem ampliar o alcance da participação, desde que complementares às formas presenciais e territoriais em vez de substituí-las.

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

A quarta recomendação trata dos públicos e das áreas temáticas alvo da participação. Mulheres, trabalhadores e territórios reúnem as menções mais frequentes. Povos indígenas, população negra, pessoas idosas e população em situação de rua aparecem em no máximo 3% dos programas. Nenhum programa de partido de direita menciona esses grupos. Estender a participação é uma forma de contribuir para a redução de desigualdades. As áreas de política também precisam ser ampliadas, já que hoje se concentram em saúde e educação. A presença da política econômica em programas de sete partidos, de diferentes espectros, é um sinal positivo. Outras áreas, como segurança pública, seguem sem previsão de participação.

A última recomendação é contemplar a participação ao longo de todo o ciclo da política pública. Os sentidos mais comuns nos programas são gestão, implementação e transparência, e a partilha do poder decisório aparece em apenas 14% deles. Além de estimular a participação da sociedade, os programas devem mobilizar a sociedade para incidir ativamente, com a previsão de ações de devolutiva e transparência nos processos decisórios.

A participação social não é agenda exclusiva de um espectro político. Nos programas do Nordeste, o uso do termo não segue a divisão entre esquerda e direita. O desafio para os futuros governos é transformar essas referências em compromissos com instrumentos, públicos e formas de participação.

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Ficha técnica

Equipe OPar:

Adrian Gurza Lavalle - Coordenador

Carla Cecília Rodrigues Almeida - Coordenadora

Lizandra Serafim - Coordenadora

Ana Vaz - Doutoranda

Camila Oliveira Santana - Bolsista DTI - C (CNPq)

Inácio de Paula e Silva - Bolsista DTI - C (CNPq)

Laura Pimentel Barbosa - Gestão de projetos

Mateus Camillo - Coordenação de Comunicação

Maira Rodrigues - Pesquisadora associada

Rodrigo Martins - Cientista de Dados

Nota Técnica:

Lizandra Serafim - coordenação geral, desenho, sistematização, revisão

Mariana de Souza Fonseca – análise documental e redação

Jackson Macêdo - análise documental e redação

Ingrid Raíssa Guerra Lins - análise documental e redação

Ana Vaz - sistematização e análise comparativa, visualização de dados, revisão

Adriana Soares Alcântara - análise documental, redação e revisão

Comitê Gestor do INCT Participa:

Adrian Gurza Lavalle (NDAC/USP) - Coordenador

Marcelo Kunrath Silva (GPAC/UFRGS) - Vice-Coordenador

Carla Almeida (SociDem/UEM)

Carla Gandini Giani Martelli (GEPPADE/Unesp)

NT 06	A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Nordeste - 2026	20 de set. de 2026
-------	---	--------------------

Eduardo Georjão (Resocie/UnB)
Euzeneia Carlos (NUPAD/UFES)
José Szwako (NDAC/UERJ)
Lizandra Serafim (NPPD/UFPB)
Matheus Mazzilli Pereira (GPACE/UFRGS)
Monika Dowbor (NDAC/UFRGS)

Assessoramento externo

Clovis Henrique Leite de Souza - Secretaria Nacional de Participação Social
Roberto Rocha Pires - pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Silvia Cervellini - cofundadora e diretora do Delibera Brasil
Uvanderson Vitor da Silva - coordenador de programas na Fundação Tide Setubal